Como Fazer a Obra de Deus

COMO FAZER A OBRA DE DEUS
No Altar ou no Átrio

Bispo Edir Macedo

PREFÁCIO

"Como Fazer a Obra de Deus no Altar ou no Átrio" pretende expor a posição do cristão diante do seu Senhor neste mundo e definir o seu santo trabalho, quer no altar quer no átrio.

Muitos têm se equivocado e pensado que a obra de Deus é realizada apenas no altar. Eles ignoram o fato de haver uma multiplicidade de ministérios dentro da Igreja do Senhor Jesus. É certo que na Igreja Primitiva havia a santa preocupação de se saber qual seria a atribuição de cada novo convertido dentro da comunidade. Pois, à medida em que a obra se desenvolvia havia necessidade de mais e mais pessoas para o exercícios de tarefas dentro da igreja. Isto se deu, por exemplo, quando na distribuição diária dos alimentos. Naquela oportunidade os doze apóstolos se reuniram com a comunidade e disseram: "Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da Palavra." (At.6.2-4).

Mais tarde, o apóstolo Paulo ensinou aos cristãos de Corinto que Deus estabeleceu na igreja, “primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.” (I Cor.12.28).

A obra de Deus é como um corpo em que cada membro tem a sua função bem definida. Quando esse membro não se afina com os demais, todo o corpo sofre e a obra de

Deus fica emperrada.

Paulo também ensinou aos cristãos de Roma a diversificação de tarefas na obra de Deus e o que Deus espera de cada servo, quando disse: “Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se em fazê-lo; ou o que exorta, faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.” (Rm.12.4-8).

Quando o servo não conhece a vontade do seu Senhor fica desorientado e inseguro na fé. Ora, o Espírito Santo com certeza tem mais interesse em orientá-lo segundo a Sua vontade do que ele tem necessidade disso. Entretanto, o que mais tem acontecido é o servo inseguro pela falta de discernimento quanto ao seu papel na obra de Deus. Muitas vezes, por falta de orientação ou informação; outras tantas, por

falta de realmente querer fazer aquilo que Deus quer que ele faça. Sendo assim, esperamos que esse trabalho venha ao encontro da necessidade de cada cristão, para que por si mesmo venha se enquadrar dentro da verdadeira vontade de Deus na sua vida.

INTRODUÇÃO

Antes da pessoa se candidatar a fazer a obra de Deus quer no Átrio ou no Altar, ela tem de ser realmente uma nova criatura em Cristo Jesus. Essa é a condição básica do seu ingresso na obra de Deus. Sua capacidade intelectual pode ajudá-la na qualidade de seu serviço mas não é suficiente. Os problemas que ela vai enfrentar para ser útil à causa do seu Senhor exigem que ela tenha de fato estreita comunhão com Ele. É certo que ela tem que ter o caráter de Deus; mas que isso aconteça ela tem que nascer de novo. Isto porque a obra de Deus está sempre confrontando com a obra do diabo. E aquele que pretende servir ao Senhor Jesus tem que estar consciente do seu preparo espiritual, ou seja, revestido do Espírito de Deus para a guerra espiritual que ele vai travar a cada momento contra as forças do mal. E essa guerra não fica apenas no campo espiritual; é certo que ela se alastra ao campo físico e mexe com toda a vida do obreiro.

Não basta que candidato à obra de Deus tenha boa vontade e disposição para fazer qualquer cousa na igreja. É preciso muito mais do que isso. Na verdade muitos que se aventuraram a servir a Deus movidos por uma emoção ou entusiasmo acabaram por perder até a mínima fé que tinham no coração. Inicialmente eles até

suportaram pequenas adversidades, porém, quando vieram as grandes tempestades e os ventos impetuosos não agüentaram, pois a fé que possuíam não tinha ainda raízes.

O tempo. Somente o tempo de prática da Palavra de Deus pode estabelecer a nossa fé. E quanto mais problemas enfrentarmos, maiores serão as experiências no desenvolvimento da fé e maior e melhor a qualidade de serviço na obra de Deus.

CAPÍTULO I - NO ALTAR OU NO ÁTRIO?

De um modo geral há uma cultura dentro da igreja que tem levado aos cristãos menos esclarecidos de que a obra de Deus somente é realizada quando se está no altar ou no mínimo dentro do salão da igreja. Obviamente que isso é um grande erro. Imagine, por exemplo, se todos os servos de Deus fizessem a Sua obra apenas dentro do espaço físico do templo?! Seria a mesma cousa perguntar como seria o mundo se todos os povos observassem o sábado de acordo com a tradição judaica. Quem então cuidaria dos acidentados em dia de sábado? Ou quem conduziria os transportes coletivos no sábado?...

Da mesma forma é a obra de Deus. Há quem é escolhido para servir no altar e há quem é escolhido para servir no átrio. É importante a pessoa estar consciente de que ela é tão somente uma serva e nada mais além disso! Se ela foi chamada para servir no altar ou no átrio, o que importa? Claro que o mais importante para o servo é ser servo e servir ao Senhor Jesus de todo o coração, de toda a alma e com todas as suas forças. O

lugar onde ele vai executar a vontade de seu Senhor é determinado pelo Senhor e não pelo servo. O fato de muitos cristãos serem fracassados se dá justamente por isso: sabem onde devem atuar, porém, insistem em querer ficar no lugar onde a vontade própria determina.

O SERVO

Todos os cristãos, independentemente da qualidade de fé que têm, em princípio são servos do Senhor Jesus Cristo. E a Bíblia ensina que cada um recebe, no mínimo, um talento de seu Senhor. É a partir daí que cada um deve querer saber qual o seu papel na obra de Deus aqui na terra ou o que fazer para que o seu talento seja multiplicado.

Dependendo exclusivamente do Senhor uns são chamados para servir no altar e outros no átrio. Porém, seja a chamada de cada um para o serviço no altar ou no átrio, o serviço sempre é para o Senhor e Sua exclusiva honra e glória. Quando o servo tem caráter fiel e zeloso ele tem consciência de que sua vida em si já é uma oferta oferecida como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o seu culto racional, independente de estar no altar ou no átrio.

VIVENDO PELA FÉ

“…mas o justo viverá pela sua fé.” (Hb.2.4).

O Senhor Deus não disse: “o justo viverá com a sua fé”, mas, sim, “pela sua fé”. A diferença entre um e outro é total. Uma cousa é viver com fé em Deus, acreditando

na Sua existência e crendo que Ele é onisciente, onipresente e onipotente. Essa qualidade de fé quase todo o mundo tem e nem por isso se tem visto os seus benefícios. Muito pelo contrário, pois as pessoas que têm convivido com esse tipo de fé e que por isso mesmo são chamadas de religiosas, têm encontrado dificuldades para colocar essa fé em prática. Elas têm pensado que o simples fato de crerem em Deus já é suficiente para alcançarem méritos e conseqüentemente Suas bênçãos. E nós sabemos perfeitamente que na prática não é bem assim! Tanto é que o resultado disso em suas vidas tem confirmado o oposto do que a Bíblia diz.

Infelizmente, são muito mais os ímpios e incrédulos que têm tido relativo sucesso, pelo menos econômico, do que a maioria dos que têm fé em Deus. A razão disso é que os que têm fé em Deus vivem na esperança de um dia serem "sorteados" no céu em virtude de suas vidas religiosas. Enquanto que os ímpios e incrédulos que não tem nenhuma esperança de fé, que não dão a mínima para a Palavra de Deus, que não têm nenhuma consideração para com o Criador e até têm crido no dinheiro como seu deus, acreditam apenas na força do seu braço, na crença de seus próprios esforços no trabalho, no engano da mentira, enfim, são pessoas que não têm nenhum compromisso com a ética e a moral, senão apenas com a conquista do dinheiro. Mesmo assim eles conquistam. E conquistam porque não ficam esperando que o sucesso caia do céu.

Quando o Senhor diz que o justo viverá pela sua fé significa dizer o mesmo que a pessoa só é justa diante de Deus se ela viver na Sua total dependência. Dependência da Sua compaixão e perdão, dependência de Sua provisão em todas as suas necessidades, da direção para sua vida, enfim, dependência para tudo o

que se refere na vida da pessoa. Essa dependência da fé não significa uma expectativa de milagres contínuos na vida. Não! A dependência da fé é uma certeza absoluta de que aquilo que Deus prometeu na Sua Palavra vai se cumprir mais cedo ou mais tarde. Não importa quando, mas, sim, que vai acontecer. A vida pela fé é uma vida de total dependência de Deus. Nessa dependência está o relacionamento entre o Deus-Pai e o filho, entre o Senhor Jesus e o servo, e entre o Espírito Santo e a obediência daqueles que por Ele são guiados. O servo depende da direção, da palavra inspiradora de seu Senhor para servi-lo. Essa é a consciência da vida pela fé.

Muitas pessoas têm confessado ter fé. Mas entre ter fé e viver pela fé há uma grande diferença. Se a pessoa afirma ter fé mas não tem vivido por ela, no julgamento haverá muito mais rigor para com ela do que para com as demais que confessam não ter fé. Pois como o Senhor Jesus disse: “porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.” (Mt.12.37). Se pessoa diz ter fé mas não vive por meio dela, então o que adianta a sua fé? Será que o objetivo da fé é pare enfeite? Claro que não! Viver pela fé é viver na dependência de Deus. E viver na dependência de Deus significa viver na comunhão com Ele.

A causa do fracasso de muitos cristãos se deve justamente nesse aspecto. Eles crêem no Senhor Jesus como Salvador mas não vivem na dependência dEle. Esse tipo de crença não traz benefícios práticos, ou seja, não resolve os problemas do quotidiano. Por quê? Porque o cristão que assim crê vive apenas na expectativa da salvação eterna e nada mais. Enquanto isso não acontece ele se conforma em continuar vivendo de fracasso em fracasso. Para ele a vida abundante

prometida pelo Senhor Jesus é um sonho que somente no céu será realidade.

Creio que nós temos apenas duas opções: Ou cremos na existência de Deus ou não cremos. Se não cremos na Sua existência, então esse assunto de fé morre aqui. Mas se cremos na Sua existência, então temos que crer também que Ele é suficientemente poderoso para dar total suporte à nossa fé nEle. Isto é, tudo o que Ele prometeu na Sua Palavra tem que acontecer, custe o que custar! Mas a que prêço? O prêço é a prática da fé viva. Mas como podemos praticar a fé sem que o elemento sacrifício esteja em destaque? Impossível! Não há prática da fé sem o sacrifício. Por isso o Templo do Deus de Abraão tem o altar. E o novo Templo de Deus, a habitação do Seu Santo Espírito que são os servos, tem que ser um sacrifício contínuo.

O ALTAR

O altar é o lugar alto onde são oferecidos os sacrifícios a Deus. No Tabernáculo erguido por Moisés no deserto existiam dois altares: o altar do holocausto e o altar do incenso. O altar do holocausto localizava-se no átrio defronte da entrada do Tabernáculo. Já o altar do incenso se situava dentro do Santo Lugar imediatamente diante do véu que o separava do Santo dos Santos. O altar do holocausto era feito de madeira revestida de bronze. Isso o tornava removível e à prova de fogo, já que diariamente nele se ofereciam sacrifícios de animais e incenso.

O ÁTRIO

O átrio do Tabernáculo media quarenta e seis metros de comprimento por vinte e três metros de largura; ele era cercado de cortinas de linho com dois metros e meio de altura. Faziam parte dele o altar dos sacrifícios que ficava logo na entrada do Tabernáculo, a Bacia de Bronze ou Lavatório, o Santo Lugar e o Santo dos Santos. O Santo Lugar era composto: do lado direito a mesa dos pães da proposição e do lado esquerdo frontal o candelabro de ouro. Ao meio e diante do véu estava o altar do incenso. Finalmente, a última parte do Tabernáculo era o Santo dos Santos, onde havia apenas a Arca da Aliança.

É importante salientar que toda a estrutura física do Tabernáculo e mais tarde do Templo erguido por Salomão tipificava a obra redentora do Senhor Jesus Cristo. O Tabernáculo representava o Reino de Deus e aqueles que ali transitavam eram somente os sacerdotes do Altíssimo. Isso significa dizer também que todo o trabalho que o cristão verdadeiro executa, seja no altar seja no átrio, tem que estar dentro dos limites do Tabernáculo, ou seja, dentro dos limites do Reino de Deus, onde o seu comportamento tem que ser diferenciado dos ímpios. Então é obra de Deus! E não é exatamente isso o que o apóstolo Pedro nos ensina quando diz: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus..." (I Pd.2.9)?! O que Pedro está dizendo aqui é que todos os verdadeiros cristãos são sacerdotes reais, ou seja, sacerdotes do Rei dos reis. E como tais, todo o trabalho que eles executam está dentro dos limites do Reino de Deus ou nos limites do Tabernáculo, haja vista

que nenhum leigo ou intruso tinha acesso ao Tabernáculo, senão apenas os sacerdotes.

Em outras palavras, o trabalho doméstico, por exemplo, executado por uma pessoa genuinamente cristã também é obra de Deus. Por que? Porque sendo ela cristã, o seu excelente trabalho vai testemunhar da sua fé cristã e os beneficiados com seu trabalho ficarão admirados e glorificarão a Deus por causa dela. Da mesma forma acontece com todo e qualquer trabalhador comum que seja cristão. O seu comportamento exemplar de fazer o melhor para o seu patrão, ainda que ele seja incrédulo, lhe mostrará que os servos de Deus são os melhores operários. Isto suscitará no patrão a curiosidade de saber mais a respeito do seu empregado. E é aí que ele vai ter a oportunidade de conhecer mais a respeito do Senhor Jesus. Em razão disso o Espírito Santo terá a chance de converter a muitos que jamais iriam na igreja. Isso é obra de Deus no átrio.

A IGREJA PRIMITIVA

A Igreja Primitiva tinha o mesmo problema da Igreja atual, pois tanto Paulo quanto Pedro tocam no mesmo assunto com respeito à conduta dos convertidos que viviam na condição de escravos. O comportamento deles após a conversão deve ter sido o contrário do que deveria ser diante de seus senhores. Naturalmente eles pensavam que por serem agora livres na fé cristã não teriam que obedecer aos seus senhores na carne. Essa atitude levou Paulo a escrever o seguinte: “Quanto a vós outros, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para

agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma cousa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre." (Ef.6.5-8).

O trabalho escravo já não existe mais. Hoje em dia todos são livres, pelo menos fisicamente, e todo trabalho é recompensado com um salário. Mas mesmo assim, muitos cristãos assalariados não têm cumprido com o seu dever diante de seus respectivos patrões. Pensam que pelo fato de serem convertidos têm o direito de tapeá-los na execução de suas tarefas só por eles não serem também convertidos. E quando não são maus operários procuram servir de mau humor e roubar-lhes tempo durante o trabalho. E isso tem contribuído em muito para seus fracassos profissionais, pois atitude como essa desonra o Senhor Jesus que lhes deu aquele trabalho.

José, filho de Israel, quando vendido como escravo para um oficial de Faraó levou em conta o fato de ser temente a Deus. Em razão disso teve um comportamento exemplar como escravo, cumprindo suas tarefas da melhor maneira possível, mesmo sendo seu senhor incrédulo. Por causa disso foi elevado a chefe de todos os demais escravos. Quando injustiçado e lançado na cadeia, o seu comportamento não mudou, pelo contrário, manteve o mesmo padrão de qualidade no desempenho de suas funções. Deus era glorificado nele, quer como escravo chefe, quer como prisioneiro injustiçado! Por isso ele foi exaltado pelo Senhor e veio a ser o segundo homem mais importante de todo o Egito.

Também em sua epístola Pedro se preocupa em exortar aos servos cristãos com respeito à sua conduta no cumprimento de suas tarefas, dizendo: "Servos, sede

submissos, com todo o temor, aos vossos senhores, não somente aos bons e cordatos, mas também aos perversos; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus." (I Pd.2.18-19).

E até às mulheres o apóstolo adverte, dizendo: "Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas." (I Pd.3.1).

Veja que Pedro exorta a mulher serva que serve no átrio de sua casa a ser submissa ao seu marido. Obviamente que essa submissão deve ter os seus limites. Há maridos que procuram se aproveitar da submissão de suas respectivas mulheres para lhes tentar impor perversões sexuais, isto é, relações sexuais ilícitas. Elas jamais podem transgredir a vontade de seu Senhor para satisfazer aos caprichos imorais de seus respectivos maridos.

O Reino de Deus é composto apenas por aqueles cujas vidas pertencem cem por cento ao Rei e Senhor Jesus Cristo. E somente eles estão aptos para realizarem a obra para Deus. Não podemos nos esquecer que o Senhor Jesus somente é Senhor daqueles que realmente Lhe servem como verdadeiros servos.

A) CONDIÇÕES EM RELAÇÃO A DEUS

I) EXPERIÊNCIA PESSOAL

A obra de Deus quer seja feita no altar, quer no átrio exige primeiramente uma experiência pessoal com Deus. Essa experiência pessoal se dá no momento em que a pessoa nasce de novo. Mas como pode uma pessoa nascer de novo? O Senhor Jesus disse para Nicodemos: "...se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."(João 3.3). Depois acrescentou: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3.5). Veja que o Senhor focaliza a necessidade do novo nascimento por duas vezes consecutivas: na primeira vez Ele condiciona o novo nascimento para se poder ver o reino de Deus e na segunda Ele condiciona o novo nascimento para a entrada no reino de Deus. Ora se para ver e entrar no reino de Deus nosso Senhor exige o novo nascimento, quanto mais para se fazer a Sua obra!

Mas como se processa o novo nascimento? A experiência do novo nascimento só é possível por interferência direta do Espírito Santo na vida daqueles que realmente querem isso mais do que qualquer outra cousa no mundo. O desejo sincero da pessoa de querer nascer de novo somado à vontade de Deus em querer fazê-la nova criatura resulta no milagre do novo nascimento. É claro que a pessoa que quer ser nova criatura tem que lutar contra a sua vontade e esforçar para obedecer a Palavra de Deus. Essa atitude de fé mostra a sua determinação na conquista do seu objetivo e Deus então satisfaz ao seu coração.

É a partir dessa experiência gloriosa que nasce o verdadeiro servo de Deus, cheio de vontade de servi-lo, seja no altar, seja no átrio, não importa onde nem quando. Ele tem consciência de servo porque realmente nasceu de novo.

"O prazer do servo está no servir ao seu Senhor"

II) O BATISMO NAS ÁGUAS E NO ESPIRITO SANTO

Tanto o batismo nas águas quanto o batismo no Espírito Santo são extremamente importantes na vida dos servos de Deus. Cada qual tem a sua função bem determinada e um completa o outro no plano de Deus na salvação.

O fato é que todos os seres humanos nascem com a natureza pecaminosa herdada de Adão e Eva. Essa natureza pecaminosa também chamada de corpo do pecado faz parte do nosso ser e é ela justamente quem nos conduz ao pecado. Quando aceitamos o Senhor Jesus como nosso Salvador através da pregação do Evangelho, automaticamente estamos reconhecendo o Seu sacrifício em nosso lugar. Em outras palavras, pela fé estamos reconhecendo que o nosso pecado foi encravado no corpo do Filho de Deus na cruz do Calvário. Com a Sua morte morreu também o nosso pecado.

O problema é que embora tendo todo o pecado sepultado com nosso Senhor nós continuamos vivos e, portanto, sujeitos a novos pecados por causa da nossa velha natureza. Como resolver então esse problema de ter o pecado perdoado e ainda assim não resistir e continuar pecando? Só existe um único caminho para resolver essa situação: é fazer morrer a nossa natureza pecaminosa. Mas como fazer morrer o nosso corpo do pecado se ainda continuamos vivos? O batismo nas águas simboliza o sepultamento do corpo do pecado ou o enterro da velha natureza que habitava em nós. Isso é um ato puro de fé na Palavra de Deus!

O BATISMO NAS ÁGUAS

O mergulho nas águas batismais simboliza o sepultamento da velha natureza enquanto que o levantar das águas simboliza a ressurreição de uma nova vida. Quando a pessoa toma a decisão de ser batizada nas águas pela fé o Espírito Santo efetua o milagre tanto do morrer da velha natureza pecaminosa quanto o renascer de uma nova criatura em Cristo Jesus. O resultado é imediato, pois há em nosso ser uma transformação de comportamento tal que passamos a viver uma vida totalmente diferente daquela que vivíamos anteriormente. Isto é, aquele gênio ruim ou temperamento difícil que fazia parte do nosso ser desaparece por completo dando lugar um caráter dócil e humilde de acordo com o caráter de Deus.

O processo miraculoso que tem que se dá no batismo nas águas é semelhante ao do grão de trigo, por exemplo. O Senhor Jesus ensina que "se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto". (João 12.24). A pessoa é o grão de trigo e a terra é o batismo nas águas. Se no batismo a pessoa não morrer para o mundo então ela vai ficar só. Mas se ela morrer então Deus a fará renascer para dar muito fruto para a Sua glória. Mas se não nasceu de novo não estará apta para servir na obra de Deus nem no altar nem no átrio.

O batismo nas águas é tão importante quanto ao batismo no Espírito Santo. Tanto é que o Senhor Jesus associou a salvação ao batismo, quando disse para Seus discípulos pregarem o Evangelho a toda a criatura e "quem crer e for batizado será salvo..." (Mc.16.16). O

batismo nas águas também simboliza a circuncisão do coração. Ou seja, a circuncisão feita no prepúcio do órgão masculino de cada descendente de Abraão como sinal da aliança com Deus, agora sob a nova aliança no sangue do Senhor Jesus é feita no coração através do batismo nas águas por imersão.

A libertação dos filhos de Israel do jugo egípcio rumo à Terra Prometida aponta o batismo deles em duas ocasiões: na passagem pelo meio do Mar Vermelho e às portas da cidade de Jericó, quando tiveram que atravessar o rio Jordão.

O NÃO BATIZADO QUE FOI SALVO

O ladrão que estava morrendo na cruz ao lado do Senhor Jesus foi salvo nos últimos momentos de sua vida sem ter passado pelo batismo nas águas. Por quê? Porque ele apelou pela fé ao Senhor Jesus. Essa é justamente a qualidade de fé que salva, pois a salvação vem exclusivamente pela fé. Mas por que então o Senhor Jesus disse que quem crer e for batizado será salvo se o ladrão foi salvo sem ter sido batizado?

Realmente o ladrão não foi batizado e nem precisaria de sê-lo, pois a sua morte física estava prestes a acontecer a qualquer momento. O que significava que ele não teria mais tempo para pecar. O batismo nas águas é realizado para capacitar aos convertidos condições de não mais viverem no pecado. O batismo simboliza a morte da nossa velha natureza que gosta do pecado.

Aqueles que estão vivendo nos leitos de dor e estão prestes a falecer não precisam necessariamente ser

batizados nas águas, basta confessarem Jesus como Único Senhor e Salvador de suas vidas. Essa atitude de fé é suficiente para a salvação eterna de suas almas.

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Da mesma forma como a pessoa que se submete ao batismo nas águas é imersa totalmente dentro d'água, assim também se opera o batismo no Espírito Santo. No batismo nas águas o ministro de Deus mergulha o candidato nas águas, em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mas no batismo com o Espírito Santo o ministro é o próprio Senhor Jesus quem mergulha o candidato no Espírito Santo.

João Batista disse: "Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo." (João 3.16). Enquanto que o batismo nas águas ocorre com interferência humana, pois é o ministro de Deus quem o executa no candidato, o batismo com o Espírito Santo é realizado exclusivamente pelo Senhor Jesus. É Ele o Único batizador com o Espírito Santo! Portanto, a pessoa que deseja ser batizada pelo Senhor Jesus tem que buscá-Lo com todas as suas forças e de todo o seu coração por meio da oração e do louvor.

O Senhor Jesus prometeu o seguinte: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedirem?" (Lc.11.13).

COMO ACONTECE O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

De fato não existe uma regra para a pessoa ser batizada no Espírito Santo, pois como é tarefa exclusiva do Senhor Jesus, Ele o faz quando encontra pessoas que estejam adorando-O em espírito e em verdade.

Basicamente a condição para se receber o batismo no Espírito Santo é o louvor seguido da oração específica nesse sentido. O candidato deve confessar os seus pecados diante de Deus e em seguida pedir ao Deus-Pai, em o nome do Senhor Jesus, o batismo no Espírito Santo. A partir de então ele deve entrar no espírito de adoração e louvor ao Senhor Jesus. Quando ele estiver totalmente concentrado na sua adoração e lhe faltar palavras para exprimir seus sentimentos de gratidão a Deus pela sua salvação, então o Senhor Jesus lhe sopra o Espírito Santo para que seu louvor seja perfeito. Nesse momento então acontece um gozo espiritual, e em meio a lágrimas de profunda alegria são pronunciadas palavras estranhas que somente Deus e os anjos entendem.

As palavras estranhas, que podem ser poucas ou muitas são um dos dons espirituais e faz parte do sinal imediato do batismo no Espírito Santo, seguido de uma profunda alegria. Mas o que caracteriza mesmo o verdadeiro batismo com o Espírito Santo são os frutos espirituais, ou seja, o caráter, o comportamento no falar, no vestir, enfim, a maneira discreta dela ser, com certeza vai torná-la distinta das demais pessoas que não foram seladas com o Espírito Santo.

A maioria dos candidatos ao batismo no Espírito Santo pensa que ele se resume no falar em línguas estranhas. E muitas delas até têm sido enganadas por

causa disso, pois ainda não tendo sido libertas dos demônios e ao mesmo tempo buscando esse batismo, acabam falando a língua dos espíritos enganadores. É por isso que muita gente fala em línguas estranhas mas a sua vida continua ruim e cada vez pior. Para essa gente tem haver primeiro a libertação e em seguida o novo nascimento.

O batismo nas águas habilita o cristão a viver em função da sua fé e no reino de Deus, mas o batismo com o Espírito Santo capacita o cristão a tomar posse de todas as bênçãos do reino de Deus. Sim, porque as promessas de Deus não são adquiridas de modo automático, não! Assim como os filhos de Israel tiveram que desalojar todos os intrusos da Terra Prometida para tomarem posse dela, também os cristãos têm que fazer o mesmo com os principados, potestades, dominadores e forças espirituais do mal a fim de alcançar, conquistar e estabelecer todos os benefícios prometidos por Deus na Sua Palavra. E esse é o efeito que o selo de Deus causa em nós. Através dele o Senhor Jesus nos dá o poder para sobrepujar todo o poder das trevas.

Normalmente, a pessoa que ainda não foi selada com o Espírito Santo se acomoda e até aceita a sua vida fracassada como uma coisa natural. Ela pensa que a vida dela é ruim porque é a vontade de Deus. Ela é como um gigante adormecido. Já o batizado no Espírito é como um vulcão em erupção... A sua fé está sempre em atividade, por isso não se conforma, em hipótese alguma, com a sua situação.

O batismo com o Espírito Santo também chamado de selo de Deus faz a diferença entre o cristão de fé ativa do cristão de fé passiva. O cristão de fé passiva costuma se conformar com a própria situação em que vive, além de omitir ajuda àqueles que estão sendo ceifados pelo

inferno. Já o cristão com fé ativa é totalmente diferente; ele nutre dentro de si uma revolta incontida contra o avanço do império das trevas. E então ele procura de alguma forma contrapor esse avanço divulgando o Evangelho do reino de Deus. A pessoa selada com o Espírito Santo tem o caráter de Deus e por isso ela não se importa mais com a sua vida, com o seu futuro ou o de sua família, porque tudo o que ela é ou pretende ser, tudo o que ela tem ou pretende ter, não importa, toda a sua vida é vivida em função de seu Senhor. Para ela tanto faz estar no altar ou no átrio, desde que esteja ativa dentro da vontade de Deus, é isso o que interessa!

A pessoa batizada pelo Senhor Jesus tem apenas um pensamento: como servir a Deus com a sua vida. Sim, porque a nossa vida deixou de ser nossa a partir do momento em que nos tornamos servos do Senhor Jesus! O Espírito Santo através de Paulo diz: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as cousas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas cousas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus." (Col.3.1-3).

O sentimento de fé de que morremos em Cristo e fomos sepultados na Sua semelhança através do batismo nas águas, e em seguida fomos ressuscitados juntamente com Ele é avivado a cada momento pelo batismo no Espírito Santo. A vida do servo batizado pelo Senhor Jesus está oculta com Ele, razão pela qual a vontade do servo é fazer a vontade do seu Senhor.

O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E A TIMIDEZ

Outra coisa bem visível na pessoa selada com o Espírito de Deus é a sua desinibição para a obra de Deus. Se a sua maneira de ser era tímida ou covarde, a partir do seu batismo ela fica completamente livre dos seus vícios, medos, complexos e se lança totalmente naquilo que crê. É justamente a partir daí que ela passa a exercitar sua fé viva e em conseqüência disso toma posse das promessas de Deus.

O diabo tem levado muita vantagem com os cristãos tímidos. Ele tem aproveitado o jeito indeciso deles de ser e o seu complexo de inferioridade entre as demais pessoas para sufocar o poder da fé que há dentro delas. Com isso ele consegue neutralizar ação da fé deles contra o seu reino e impedir que eles tomem posse das promessas de Deus. Com o passar do tempo esses cristãos tendem a se decepcionar com a fé por não verem grandes resultados em suas vidas ou então deixá-la esfriar. Mas isso já não acontece com os batizados pelo Senhor Jesus. Muito pelo contrário, estes são agressivos na crença, intrépidos e corajosos nas atitudes de fé e jamais acatam a derrota! Pois eles têm consciência da certeza absoluta de que o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel é o Pai deles.

O DESERTO

“A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto...” (Mt.4.1).

Se para se alcançar a salvação a passagem pelo deserto já é obrigatória, quanto mais para se fazer a obra de Deus. Todos os nascidos de Deus são obrigados a fazer um estágio no deserto. Foi assim com os

patriarcas, com os profetas, com o Senhor Jesus e Seus apóstolos e, ao longo da história da fé cristã, tem sido assim com todos os seus heróis. Não há como se evitá-lo. Às vezes o cristão é levado ao deserto pelos seus erros: seu pecado o isola da presença de Deus até o momento em que ele busca e acha perdão, e Davi é um desses exemplos. Outras vezes ele é levado ao deserto por causa da sua fé, como foi o caso do profeta Elias quando fugiu de Jezabel, mulher do rei Acabe, para o deserto. O Senhor Jesus, por exemplo, foi levado ao deserto pelo Espírito Santo para ser tentado pelo diabo. É muito provável que Deus quisesse provar aos Seus filhos de que se é possível vencer o diabo, mesmo estando vestido de carne e no deserto. As condições desfavoráveis em que o Senhor se achava não O impediram de vencer o diabo; a solidão, a fome e as tentações não O dobraram diante do diabo!

O que significa o deserto, qual a sua função e por que Deus permite que sejamos levados para lá? O deserto é um lugar ermo, desabitado e carente de vegetação. Representa a solidão e o que é pior, o aparente abandono por parte de Deus. Sua função é variada: pode servir para se impor uma lição de humilhação, como no caso de Miriã; pode servir para provar nossa fé e preparar-nos melhor para o futuro. Também serve para ensinar a depender da fé ao invés de nós mesmos. Seja lá por que motivo for, o deserto sempre produz resultados positivos para aqueles que suportam suas provações. Não para os desertores, pois que estes ao fugirem do deserto provam a si mesmos que foram chamados mas não escolhidos por Deus.

Certamente que quando Deus permite que passemos pelos desertos da vida é porque Ele tem um plano específico para nós. O objetivo do deserto é

preparar-nos para servi-lo dentro desse plano. Nenhum soldado estará apto para servir sua nação enquanto não for preparado para isso. São as dificuldades do deserto que fazem formar o caráter de uma verdadeira mulher ou o homem de Deus. E a experiência tem mostrado que quanto maiores forem as provações no deserto de maior utilidade será. Isso aconteceu com Moisés: durante quarenta anos viveu todas as dificuldades do deserto. O mesmo em que ele mais tarde viria atravessar liderando três milhões de pessoas. Para que pudesse ajudá-las ele tinha que ter tido experiência daquela área.

É na passagem pelo deserto que se aprende a praticar a fé. Quando Paulo fala: "...mas também nos gloriemos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança." (Rm.5.3-4). Ele está justamente focalizando o deserto como uma escola prática da fé. O deserto é a tribulação que produz perseverança, experiência e finalmente esperança. Ora, como se poderia aprender tudo isso sem se ter passado pelo deserto? E se o Senhor Jesus , "embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas cousas que sofreu..." (Hb.5.8), imagine nós os Seus seguidores?!

III) O TEMOR A DEUS

"Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento" Jó 28.28

Quando a pessoa é nascida de Deus o Espírito Santo coloca dentro de si um sentimento de temor tal que a faz fugir do pecado. Esse temor santo e natural é o que lhes capacita a viver uma vida afastada de toda

aparência do mal. É importante salientar que essa capacidade espiritual não tira o direito de fazermos a nossa própria escolha. Aliás Deus nunca e jamais arranca de nós a liberdade de escolha. Mesmo sendo batizados no Espírito Santo e vivendo em total rendição a Deus, Ele nunca vai nos obrigar a fazer a Sua vontade.

É justamente aí que entra o temor a Deus! Ele nos dá uma ampla consciência daquilo que Lhe agrada ou não. Essa visão espiritual é própria apenas daqueles que nasceram do Espírito. Mas uma cousa é certa: a decisão de fazer ou não a Sua santa vontade vai depender exclusivamente de cada um de nós. O Espírito Santo não nos impõe a Sua vontade porque Ele respeita a nossa. Deus dotou o ser humano do livre-arbítrio, isto é, do livre poder de decisão da sua própria vontade. É claro que essa total liberdade de escolha tem suas responsabilidades que seguem a uma lei natural que diz: “aquilo que o homem semear, isso também colherá.” (Gl.6.7). Nós colhemos hoje o que plantamos ontem; colheremos amanhã o que plantarmos hoje. Deus dá a todos o direito de livre escolha o que plantar, mas aos Seus filhos Ele dá além disso a visão daquilo que se deve e do que não se deve semear.

Sabemos que “o salário do pecado é a morte” (Rm.6.23). Esse entendimento espiritual é que leva aos tementes a Deus a se prevenirem contra todo o mal, e em especial a morte eterna. Eles mantém comunhão com Deus, tem o comportamento diferenciado dos demais seres humanos e isso os conduz à vida abundante prometida pelo Senhor Jesus. Essa consciência de temor é que produz a vida eterna.

Através do profeta Jeremias o Senhor disse: “Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de

lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.” (Jr.32.40).

O TEMOR DO SENHOR E A AUTORIDADE

Um outro aspecto que devemos considerar no temor ao Senhor é o respeito às autoridades instituídas por Ele, principalmente as espirituais. A Bíblia mostra o exemplo da falta de temor por parte de Miriã e Arão contra Moisés, servo de Deus. Diz o texto sagrado que “Falaram Miriã e Arão contra Moisés...” (Nm.12.1). Essa fala contra Moisés tinha a intenção mesquinha de denegrir a imagem da sua liderança. Por ser profetisa certamente Miriã quisesse assumir a liderança dos filhos de Israel, e na falha do irmão ela viu uma boa oportunidade para por em prática o seu objetivo. Mas o que chama mesmo atenção é que o texto sagrado fala da ira de Deus contra Miriã e Arão, especialmente contra Miriã, haja vista, que foi ela a única punida com a lepra. É provável que Arão tivesse sido contaminado por ela.

A verdade é que ao falarem contra Moisés, eles estavam se insurgindo contra a autoridade constituída por Deus. O que a maioria dos cristãos ignora é que quando o Espírito Santo escolhe alguém e o unge com autoridade, esse alguém passa a ser um dos representantes de Deus aqui nesse mundo. E quando alguém se rebela contra essa autoridade, na realidade está se rebelando contra Àquele que lhe outorgou a autoridade. Foi isso o que aconteceu naquela ocasião! Tanto é que quando Deus chamou os três diante da tenda da Congregação, disse para Miriã e Arão: “Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós há profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele me faço conhecer, ou falo com ele

em sonhos. Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa. Boca a boca falo com ele, claramente, e não por enigmas; pois ele vê a forma do Senhor; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?" (Nm.12.6-8).

Veja que Miriã e Arão não temeram a Deus quando falaram contra Moisés! Por outro lado, a Bíblia não ensina que a doença vem em razão do pecado. Mas no caso de Miriã sim. Ela contraiu a lepra em razão de sua rebelião.

Na igreja de nosso Senhor tem muita gente com a lepra espiritual; pessoas que movidas pelo espírito de intriga, de contenda, de dissensão, de crítica, enfim, de fofoca em geral, que por não terem temor no coração falam contra as autoridades espirituais constituídas por Deus. E o que é pior, elas tecem comentários contra aqueles que o Espírito de Deus chamou para cuidar de suas almas.

O temor a Deus leva o servo calar-se mesmo diante das falhas do ungido do Senhor. Pois ele respeita a palavra de Deus que diz: "Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas." (I Cr.16.22; Sl.105.15). É o próprio Deus que tem responsabilidade de velar pela Sua obra e não permitir que maus servos se mantenham diante do Seu povo. A obra de Deus é santa, pois dela vai depender a vida ou a morte eterna de seres humanos. Razão pela qual o Senhor Jesus enviou o Seu Espírito para substituí-Lo na direção dela. Portanto, é infantilidade pensar que Deus vai omitir a má conduta daqueles que um dia foram ungidos. Não! Como está escrito: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também colherá." (Gl.6.7).

Durante trinta e cinco anos de serviço ao meu Senhor Jesus eu nunca vi um justo desamparado nem muito menos os culpados inocentados. Já vi muitos servos que outrora foram verdadeiros expoentes nas mãos de Deus e depois caíram para não se levantarem mais. Deus é um Deus justo e jamais permitirá que os culpados, sejam ou não servos, vivam como se nada tivesse acontecido.

Todos nós estamos sujeitos a falhas e erros tendo em vista o fato de que somos tão somente seres humanos. E uma das diferenças entre os que temem a Deus dos que não O temem é justamente essa: os filhos de Deus têm bons olhos e portanto vêem o lado bom dos seus irmãos; mas os filhos das trevas não. Estes chegam até procurar defeitos nos outros.

Mediante a lei Moisés realmente estava errado quando tomou para si uma mulher estrangeira. Mas isso não dava o direito de ninguém julgá-lo e condená-lo, muito menos seus próprios irmãos! Já que ele tinha sido escolhido por Deus para conduzir o Seu povo à Canaã, o juízo de sua conduta moral era responsabilidade exclusiva dAquele que o havia chamado. Veja, por exemplo, que algum tempo mais tarde, por ocasião da falta d'água no deserto e consequentemente da contenda do povo contra Moisés e Arão, Deus mandou que Moisés ordenasse à rocha que desse água. E eles duvidaram quando feriram a rocha duas vezes. Essa incredulidade lhes custou a própria vida. Apesar da unção deles e importância diante de três milhões de pessoas, Deus não os poupou da punição, e punição de morte quando eles pecaram.

REBELIÃO: FALTA DE TEMOR

A falta de temor a Deus produz toda a sorte de pecados, porém, o mais grave deles é a rebelião. Isso porque o pecado de rebelião começa com um e vai arrastando outros consigo. É algo tão diabólico que Deus o considera como pecado de feitiçaria. “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria...” (I Sm.15.23).

Foi justamente nesse espírito que Coré, filho de Coate e descendente da tribo de Levi, tomando consigo a Datã, Abirão e a Om, todos descendentes da tribo de Rúben, e se revoltaram contra Moisés e contra Arão, dizendo:

“Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles: por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do Senhor? (Nm.16.3).

O trabalho de Arão bem como o de todos os seus descendentes era sacerdotal. Ou seja, além dos serviços contínuos de ofertas de sacrifícios, ofertas em geral e incenso, eles eram incumbidos de armarem e desarmarem o Tabernáculo sempre que necessário, colocando todos os objetos sagrados nos seus devidos lugares e prepará-los para serem carregados pelos levitas. Quando o arraial partia, por exemplo, os sacerdotes preparavam a arca do Testemunho cobrindo-a totalmente e em seguida se colocavam os varais para ser carregada. Da mesma forma era feito com a mesa dos pães da proposição, o candelabro, o altar do incenso e o altar dos sacrifícios. Também eles eram cobertos com um pano carmesim e uma coberta de peles de animais marinhos e em seguida colocavam-se varais para serem carregados. Todos os utensílios sagrados eram

devidamente cobertos e preparados pelos sacerdotes, mas transportados exclusivamente pelos levitas. Mas eles não podiam tocar em nenhum objeto sagrado, sob pena de serem mortos. Como está dito:

“Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário, e todos os móveis dele, então os filhos de Coate virão para levá-lo; mas nas cousas santas não tocarão, para que não morram: são estas as cousas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.” (Nm.4.15).

Além disso, o Senhor disse a Moisés e a Arão:

“Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas. Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das cousas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão, e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga. Porém os coatitas não entrarão nem por um instante, para ver as cousas santas, para que não morram.” (Nm.4.18-20).

Como vemos, Coré já tinha a seu encargo uma importante tarefa na tenda da congregação. Apesar dele não poder nem ver nem tocar nos objetos consagrados do tabernáculo por serem santos, isto é, separados para o serviço de Deus, ainda assim ele tinha o grande privilégio de poder carregá-los. Mas parece que isso não era suficiente, ele também cobiçava exercer as funções sacerdotais atribuídas exclusivamente a Arão e aos seus descendentes. Sua obstinação o levou a duvidar da autoridade de Moisés e Arão, e até mesmo confrontá-los, fato que levou ele e todos os seus seguidores à morte.

Chama atenção o fato de que todos os objetos do Tabernáculo eram “cousas santas” ou “cousas santíssimas”: A arca, a mesa do pão, o candelabro, o

altar do incenso, o altar dos sacrifícios, véu de cobrir a arca, a coberta de peles de animais marinhos, o pano azul, os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas, o pão da proposição, as lâmpadas do candelabro, os espevitadores, os apagadores, os vasos de azeite, as cinzas do altar, os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, enfim, todos os móveis e utensílios do Tabernáculo eram consagrados para o uso do serviço de Deus. Cada objeto fora feito e consagrado para o seu determinado fim. Da mesma forma é com respeito àqueles que trabalham na obra de Deus. Cada um é chamado e escolhido para realizar a tarefa pela qual foi designado pelo seu Senhor.

O Espírito Santo ensina que "assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos , somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros." (Rm.12.4-5). A obra de Deus funciona como um corpo humano; cada membro tem a sua determinada função. Assim como nenhum membro do corpo é desnecessário, da mesma forma nenhum membro da obra de Deus é supérfluo. Mas o que não pode acontecer em hipótese alguma é que nenhum membro desse corpo espiritual venha se rebelar por causa da posição em que ocupa no corpo. A nossa rebelião tem que estar sempre ativa contra os corpos estranhos que tentam penetrar para destruir a obra de Deus, mas nunca contra a própria obra!

Temos consciência de que os Corés do inferno sempre se insuflaram contra a obra de Deus durante toda a sua história. No passado surgiram Miriã, Coré, Datã, Abirão, Om, Balaão, Sambalá, Judas Iscariotes, Himeneu e muitos outros... No presente também têm surgido muitos outros e no futuro, a mesma coisa. Isso

porque o espírito da rebelião de Satanás não morre. Ele permanece nesse mundo tentando obstruir ou retardar a obra de Deus, razão pela qual ele está sempre agindo no meio do povo de Deus. Mas ái daqueles que se deixam possuir por ele!

B) CONDIÇÕES EM RELAÇÃO A SI MESMO

I – RENÚNCIA DA PRÓPRIA VIDA

"Então, convocando a multidão e juntamente os Seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me." (Mc.8.34).

A obra de Deus exige a renúncia de quem se propõe a executá-la. Essa renúncia implica todos os projetos pessoais, incluindo o futuro seu e de sua família. Especialmente aquele que se propõe fazer a obra de Deus no altar tem que estar consciente de que o altar é o lugar de sacrifícios diários a Deus. A renúncia de sua vida é sua primeira oferta de sacrifício no altar de Deus. A missão de fazer tão somente a vontade de Deus exclui sua vontade própria. É isso que significa ser servo! Trata-se de alguém que nasceu para servir Àquele que o gerou.

A definição básica para servo é: aquele que não tem direitos, ou não dispõe de sua pessoa e bens. Nos tempos da escravidão o servo era comprado por dinheiro. E essa é a idéia central do servo em relação ao Senhor Jesus. Nosso Senhor nos adquiriu ou nos comprou pagando o preço com a Sua própria vida. Paulo afirma duas vezes que a nossa condição em relação ao

Senhor Jesus é que fomos comprados e pagos à vista com sangue. Por isso mesmo somos Suas propriedades, e que devemos glorificar a Deus no nosso corpo. Além disso, Jesus Cristo somente é Senhor daqueles que Lhe são servos, razão pela qual o chamamos de Senhor Jesus Cristo.

Outra cousa que tem que ficar bem claro para aqueles que desejam servir a Deus no altar é que eles não possuem absolutamente nada. Tudo o que aparentemente lhes pertence, na verdade é apenas emprestado pelo seu Senhor por algum tempo. De fato somos apenas despenseiros de nosso Senhor Jesus. Na epístola enviada a Tito, o apóstolo Paulo aborda esse assunto como condição para que o servo venha servir como o bispo, dizendo: "Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância..." (Tt.1.7).

Portanto, se alguém aspira servir a Deus no altar tem que imediatamente expurgar de dentro de si qualquer idéia que envolva conquistas materiais. Pode ser que ele até venha usufruir os benefícios de um bom despenseiro de Deus, mas jamais pode querer colocar bens patrimoniais como objetivo pessoal.

O SACRIFICIO

O sacrifício é a mais alta expressão da prática da fé. Ele é a menor distância entre o querer e o realizar. Aos cristãos filipenses o apóstolo Paulo diz : "Porque é Deus Quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade."(Fp.2.13). Ora, se Deus

efetua em nós o querer é porque nos dá o poder para realizar. Mas o poder para realizarmos o querer é o poder da fé. Mas para que o poder da fé seja executado é preciso coragem. E a coragem para exercitar a fé exige o sacrifício. Ninguém, em sã consciência, tem coragem para sacrificar se não estiver imbuído de uma certeza absoluta... de uma fé.

O sacrifício faz a diferença entre os que vivem na fé daqueles que vivem pela fé. Aqueles que vivem na fé não tem a coragem de sacrificar porque têm a fé teórica. Quando falamos em fé teórica estamos nos referindo a uma fé não assumida ou não praticada de acordo com a Palavra de Deus.

Para se ter uma idéia mais clara sobre o sacrifício é preciso saber a sua origem. O primeiro sacrifício da história da humanidade foi realizado pelo próprio Criador. Tendo Adão e Eva pecado contra Deus imediatamente se lhes abriram os olhos para descobrirem que se encontravam nus. E quando o Senhor os procurou, eles tiveram que se esconder porque estavam envergonhados. Para que pudessem ser livres daquela vergonha o Senhor teve que sacrificar um animal e do seu couro fazer-lhes vestimentas. Uma vez vestidos eles não teriam mais vergonha de entrar na presença de Deus. O sacrifício daquele animal era um tipo ou um símbolo do sacrifício que mais tarde Deus iria ter que realizar para cobrir a vergonha da humanidade. A vergonha de Adão e Eva se deu em razão do pecado.

O pecado é a causa das pessoas serem tímidas na fé. Elas são tímidas porque não têm certeza de que suas vergonhas foram encobertas pelo sacrifício do Filho de Deus. Mas por que elas não têm a certeza disso? Porque seus olhos espirituais estão cegados pelo espírito do mal

para entender o plano de salvação oferecido de graça por Deus.

Para a pessoa ser salva da sua vergonha pecaminosa, ela tem que aceitar pela fé o sacrifício do Senhor Jesus Cristo. O sacrifício dEle é que tem poder para encobrir a sua nudez espiritual e conseqüentemente lhe dar condições de manter comunhão com Deus.

A GRANDEZA DE DEUS E O SACRIFICIO

Não se pode medir a grandeza do Deus de Abraão, e nem mesmo a Bíblia tem palavras adequadas que possam descrever a Sua excelsa glória. Apenas alguns dos mais iluminados profetas que tiveram um entendimento maior dessa grandeza é que puderam passar uma tênue idéia da infinita majestade gloriosa do Todo-Poderoso. Isaías, por exemplo, nos obriga a pensar nisso quando pergunta:

"Quem na concha de Sua mão mediu as águas, e tomou a medida dos céus a palmos?... Quem criou estas cousas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais Ele chama pelos seus nomes; por ser Ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar." (Is.40.12,26).

Deus é muito grande... Ele é o Único Ser capaz de estar em todos os lugares do universo ao mesmo tempo; o Único que tem conhecimento de todas as cousas, tanto do passado, quanto do presente e do futuro. Nada escapa dos Seus olhos ou do Seu conhecimento. Também Ele é o Único que tem todo o poder nos céus e na terra. De forma que nada Lhe é impossível ou difícil.

Todos os astros, todas as estrelas e todos os planetas que compõe o universo infinito são sustentados, segundo os sábios desse mundo, pela lei da gravidade. Mas quem criou essa lei? A lei da gravidade foi criada pela Palavra de Deus. O que Ele determinou se mantém obediente à Sua voz. Por isso o rei Davi, cheio do Espírito Santo entoou-Lhe um cântico que diz: "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo." (Sl.19.1-4).

Todos os seres celestiais, todo universo e até os seres infernais reconhecem a grandeza da glória e majestade de nosso Deus. Mas seres humanos, de forma geral, não. Por isso Deus tem chamado e escolhido pessoas de fé para que nesse mundo venham proclamar a Sua infinita glória. Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos, porém o ser humano ainda se mantém surdo a essa eloqüente sinfonia à majestade do Altíssimo. Assim sendo, cabe aos Seus servos manifestarem essa grandeza entre os homens para que todas as nações saibam que só o Senhor é Deus!

Fico pensando que mesmo possuidor de toda essa glória, toda essa grandeza e majestade, ainda assim Ele Se inclina para dar atenção a míseros seres como nós. Daí a razão da instituição da lei do sacrifício para conquistas. Foi Ele mesmo quem construiu o caminho do sacrifício e o Primeiro a atravessá-lo para resgatar a comunhão com a Sua criatura. Esse caminho tem mão dupla; da mesma forma como Deus teve que passar por

ele para nos alcançar também nós temos que atravessá-lo para conquistar os benefícios da fé.

Ele tinha apenas Um único Filho: Jesus. E para que pudesse ter outros Ele teve que sacrificá-Lo. Mas por que Ele fez isso? Não poderia Ele arranjar um outro plano de salvação? É claro que sim, pois sabedoria e poder não Lhe faltam para fazer o que bem quiser. Mas cremos que Ele escolheu o caminho do sacrifício justamente para deixar um exemplo para nós, inclusive para separar os que crêem de todo o coração daqueles que crêem apenas teoricamente ou não crêem.

Deus instituiu o caminho da fé para que a vida abundante que Ele criou pudesse ser conquistada através da fé de cada um. Como Ele disse: "o justo viverá pela sua fé" (Hb.2.4). Ao contrário do que a maioria cristã tem agido, essa fé não pode ser teórica, e, sim, prática. Mas para se exercitá-la é necessário fazer o sacrifício. O Senhor usou a fé para sacrificar Seu Filho Único. Ele tinha certeza de que com o sacrifício de Seu Filho Ele iria conquistar bilhões de outros. Assim é a fé! Ela não se restringe apenas em palavras, mas em atitudes que comprovam a sua existência no coração. E Deus manifestou a Sua fé no sacrifício de Seu Único Filho. O Deus-Pai, o Deus-Filho e o Deus-Espírito Santo gemeram para atravessarem esse caminho, mas em compensação Ele abriu a porta da salvação para aqueles que trilharem o mesmo caminho.

O SACRIFÍCIO E A FÉ

A fé na Palavra de Deus não praticada não traz nenhum benefício. Daí a razão porque a maioria dos

cristãos vive à margem do fracasso. Eles têm fé mas vivem como se não tivessem. A fé que eles têm praticado tem sido apenas em função da vida eterna e não na conquista das promessas de Deus para uma vida abundante nesse mundo! Ora, Deus não limitou Suas promessas apenas para o mundo vindouro. O Senhor Jesus disse isso em outras palavras, quando disse:

"O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." (João 10.10). Quem é o ladrão? O diabo. E onde é que ele veio? Na terra. Onde é que o Senhor Jesus veio? Na terra. Fazer o quê? Trazer vida e vida com abundância! Esse texto determina exatamente a sagrada vontade de Deus para os que nEle crêem. Mas por que existem pessoas que crêem nEle e não têm visto resultados? Simplesmente porque sua crença tem estado apenas no plano teórico e não prático. E o sacrifício é o que caracteriza a prática da fé.

O Senhor Deus disse: "Trazei todos os dízimos… e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida." (Ml.3.10). O que isso significa? Nessa passagem, por exemplo, Deus mesmo nos convida a fazer prova da Sua palavra e conferir se ela funciona ou não. Mas para isso primeiro ela tem que se provar se crê ou não no que está escrito sacrificando dez por cento de tudo o que ela conquistar.

A fé cristã exige a sua prática ou o seu exercício para que produza benefícios. Essa prática é o sacrifício. Os sacrifícios que os sacerdotes realizavam nos tempos bíblicos eram diários e caracterizavam a prática da fé viva no Deus vivo. Assim também deve ser nos dias atuais com respeito a obediência à Palavra de Deus para que a fé produza os seus benefícios. Mas essa obediência

exige sacrifício. Que sacrifício? A renúncia da própria vontade em função da vontade de Deus! Quem estiver disposto a obedecer à Palavra de Deus tem que estar preparado para sacrificar o seu próprio eu. Ou a pessoa faz a vontade de Deus ou faz a sua! As duas não podem combinar, salvo se ela morreu para o mundo, nasceu de novo e vive somente para agradar o Senhor. Nesse caso a vontade dela é realizar a vontade do Senhor.

Por que temos que sacrificar para conquistar? A Escritura Sagrada responde essa pergunta no exemplo de Caim e Abel, quando eles apresentaram ofertas de sacrifício a Deus. Eles eram irmãos como irmãos são todos os que professam a fé cristã evangélica; Suas ofertas também eram de sacrifício. Caim ofereceu sacrifício do fruto da sua lavoura; Abel ofereceu sacrifício do fruto do seu rebanho. O sacrifício de Abel foi aceito diante de Deus porque tinha o sangue como elemento principal do sacrifício. Mas a oferta de Caim não tinha sangue e por isso não agradou a Deus. Ora, o sangue representa a vida, a vida do ofertante. De maneira que quando a oferta de sacrifício é apresentada no altar de Deus, na verdade é a própria vida do ofertante é que simbolicamente está sendo ofertada a Deus. Além do que o sangue do ofertante clama por ele permanentemente no altar. Essa intercessão contínua é o que expulsa toda influência maligna que vinha bloqueando as conquistas do fiel. O sangue do ofertante no altar de Deus é um símbolo do sangue do Senhor Jesus e o sacrifício do ofertante então tem o poder de neutralizar a ação do mal e abrir as portas que estavam fechadas. Por quê? Porque quando o mal vê que o fiel a Deus faz o seu sacrifício que tem no sangue o seu elemento principal, ele constata que aquele ofertante assumiu realmente a sua crença em Deus! Muito

diferente daqueles que professam sua fé sem nenhum compromisso real. É como o sujeito casado que mantém a sua família apenas para inglês ver. Mas na realidade ele está amarrado a uma outra mulher, sua amante. Ora, para a sociedade ele é casado com a Maria mas a sua mulher mesmo é sua amante. Assim são os que professam a fé cristã apenas como um descargo de consciência. Mas o que os falsos cristãos desconhecem é o fato de que o diabo se mantém como senhor de suas vidas. E Deus não pode fazer nada enquanto aquelas pessoas não tomarem uma decisão sincera e definitiva com respeito à Sua Palavra.

Realmente o sacrifício é muito difícil, especialmente para aqueles cuja fé está apoiada no entusiasmo ou nas emoções do coração. Mas para os que têm a fé consciente e alicerçada nas Promessas de Deus, o sacrifício é o caminho mais curto e rápido para se chegar ao objetivo.

O Espírito Santo instruiu Paulo dizendo que “Deus é Quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade.” (Fl.2.13). É Deus, portanto, Quem coloca dentro de nós o querer uma vida abundante e também o poder de realizá-la. Mas a concretização disso depende da fé sacrificial. Podemos então crer que o sacrifício é a menor distância entre o querer e o realizar. Aliás, foi o caminho escolhido por Deus para chegar até nós e também é o mesmo determinado para mantermos comunhão com Ele.

II – SER MUITO BEM CASADO

O casamento daquele que pretende servir a Deus quer no altar, quer no átrio é o passo mais importante após a sua conversão. Não é à-toa que o homem mais sábio, mais rico e que mais teve mulheres e ainda assim tenha sido o mais infeliz dos homens, tenha chegado à conclusão de que somente “o que acha uma esposa acha o bem...” (Pv.18.22). Salomão experimentou toda glória desse mundo e não conseguiu ser feliz porque não conseguiu achar uma esposa... Ele teve muitas e muitas mulheres que certamente lhe agradaram os olhos, mas nenhuma que lhe trouxesse o bem-estar do coração. Finalmente, já cansado de tanto procurar com os olhos físicos, Salomão chega à desilusão quando diz: “Achei cousa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.”(Ec.7.2).

Todos os servos de Deus têm que procurar ter uma família muito bem estruturada e muito bem fundamentada na Palavra de Deus. Isso começa no seu casamento. É a partir da escolha de uma pessoa cheia do Espírito Santo e que tenha o mesmo desejo de servir a Deus, no altar ou no átrio, é que vai acontecer uma família de Deus.

Quando o casal tem o propósito afinado com a vontade de Deus, ele serve como geradores de filhos de Deus. Abraão e Sara é um excelente exemplo disso, inclusive o próprio Senhor exorta a espelhar nossas vidas neles, quando diz: “Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque ele era único, quando Eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.” (Is.51.2). Foi a partir de Abraão e Sara, nossos pais na fé, que nasceu uma grande nação de Deus. Da mesma forma, quando o casal tem uma formação moral e

espiritual fundamentados na Bíblia e se entrega totalmente ao serviço da vontade de Deus, o Espírito Santo faz gerar filhos de Deus através dele. Verifiquemos, por exemplo, o relacionamento entre Abraão e Sara. A Bíblia mostra que eles eram um casal perfeito. Embora vivendo numa sociedade imoral e corrupta Abraão sempre foi fiel à sua esposa. O seu amor e fidelidade para com Sara mostrou o caráter que Deus buscava para fazer surgir uma grande nação. O mesmo se deu com Noé quando Deus quis preservar a raça humana. Ele achou graça diante de Deus porque era um homem "justo e íntegro entre os seus contemporâneos..." O que significa dizer que ele mantinha o padrão moral e espiritual de acordo com Deus, mesmo vivendo numa sociedade corrupta. Era marido de uma única mulher, o que certamente demonstravam o seu amor e fidelidade no seu caráter.

É óbvio que quando se ama e é fiel à pessoa com quem fazemos aliança através do casamento, a probabilidade de também sê-lo para com Aquele a quem não vemos mas cremos é muito maior. Daí a razão pela qual aqueles que desejam servir como expoentes nas mãos de Deus devem ter como referencial a sua vida matrimonial. Do contrário, como alguém pode servir como instrumento nas mãos de Deus se a sua vida familiar é um desastre? Como ele pode servir de testemunha do Senhor Jesus Cristo? Jamais podemos esquecer que o nosso comportamento ilibado vale mais do que as palavras de pregação. Além do que, se não somos capazes de amar e ser fiéis às pessoas que vemos, como o seremos Àquele que não vemos? O mais importante para Deus não é o que nós fazemos mas o que somos. O que somos fala mais alto do que aquilo que fazemos.

A esposa do obreiro tem que ser verdadeiramente uma mulher de Deus e perfeitamente entrosada no trabalho que seu marido executa para seu Senhor. A posição dela como mulher de um servo é auxiliadora. Seu trabalho é auxiliar como serva também, mas submetendo-se à liderança espiritual de seu marido.

Quando um casamento é mal edificado as chances dele gerar filhos problemáticos são muito grande.

III – SER FIEL ATÉ A MORTE

A existência da fidelidade como um dos frutos do Espírito Santo só pode ser constatada durante sua provação. É fácil ser fiel quando as cousas vão bem, o sol está brilhando e o mar está tranqüilo. Mas quando vêm as dificuldades e se tem que enfrentar situações contrárias então é que se distingue aquele que é leal. Isso pode ser verificado no ministério terreno de nosso Senhor Jesus. Enquanto fazia maravilhas entre as pessoas não faltaram seguidores. Todos queriam estar junto dEle. Mas quando foi aprisionado ficou só porque todos possuídos de medo fugiram e Lhe abandonaram.

A obra de Deus exige firmeza e determinação. Muitas vezes somos movidos para o deserto para que nossa lealdade seja colocada em teste. Deus permite que sejamos tentados mas não acima da nossa capacidade de resistência. E é justamente aí que o caráter fiel é manifesto. Assim como o ouro que é purificado pelo fogo, também o servo de Deus é manifesto através do fogo. É no calor do deserto que ele é formado. É como o apóstolo Pedro diz: “Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por

várias provações, para que o valor da vossa fé, uma vez confirmado, muito mais precioso do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo... obtendo o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas."(I Pd.1.6-9).

A fidelidade que devotamos à Deus automaticamente acarreta fidelidade às demais pessoas, especialmente à esposa. Além disso reflete também nos negócios e no cumprimento dos deveres profissionais assumidos tanto para com o patrão como para os empregados. Trata-se mesmo do caráter de Deus.

Nesses últimos dias o caráter leal é cada vez mais raro, tendo em vista o espírito de amor ao mundo ter penetrado dentro de muitos cristãos, gerando assim a iniqüidade e conseqüentemente a frieza espiritual. Sobre isso o Senhor Jesus profetizou dizendo: "E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos." (Mt.24.12).

É bom que se diga que aqueles que servem a Deus, trabalham com a Sua Palavra. Mas para que a Palavra de Deus tenha efeito no coração dos ouvintes é obrigatório que o servo também cumpra com a sua palavra. Pois se a palavra dele não tem crédito, como darão ouvidos a que ele prega? Por isso mesmo os servos devem vigiar a palavra que sai de sua boca para não cair no descrédito popular e colocar em risco o seu trabalho para Deus. Os patriarcas, por exemplo, quando empenhavam a palavra era como a sua própria honra estivesse em questão. Daí o surgimento da aliança que eles faziam entre si.

Quando se fala em fidelidade está se tratando de lealdade e isso em todos os sentidos. O comportamento

do servo não pode ser fiel apenas para com Deus, mas para com todos os seus semelhantes. E isso começa dentro de casa com sua própria esposa. O servo que não é fiel para com sua mulher tampouco o é para com Deus. O mesmo também se dá com os que não são leais com seus semelhantes; poderão sê-lo com Aquele que não se pode ver? O dízimo prova a fidelidade daquele que diz crer em Deus; se eles não podem ser honestos para com Deus, como o serão para com os demais? Se o suposto fiel é incapaz de devolver a Deus os primeiros dez por cento de tudo o que lhe vem às mãos, como será ele capaz de ser leal às demais pessoas?

C) CONDIÇÕES EM RELAÇÃO AO SEMELHANTE

I – SAIBA COMO MANEJAR BEM A PALAVRA DE DEUS

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." (2 Tm.2.15).

Todo servo de Deus tem que ter uma fé consciente e consistente na Palavra de Deus. Muito mais do que uma simples emoção a fé consciente é uma certeza absoluta que alicerça a confiança numa base invisível mas sólida. A palavra pronunciada por Deus não é vista mas tem sido como o próprio Deus, uma rocha segura para os que nela se apóiam. Essa qualidade de fé foi a mesma que o centurião apresentou ao Senhor Jesus. Ele reconheceu a autoridade suprema da Sua palavra, porque ele estava acostumado com o poder e a autoridade da palavra de quem tinha autoridade. Portanto, não lhe era difícil aceitar o fato de que a

palavra do Senhor Jesus era suficiente para realizar qualquer cousa, até mesmo o impossível. Por isso ele se lançou sobre ela. A fé apresentada era consciente, inteligente e consistente. Fosse ele movido por uma fé emotiva com certeza iria querer a presença do Senhor em sua casa. O Senhor Jesus admirou-se da qualidade de fé daquele homem porque ele não era um religioso tal e qual o povo de Israel.

A fé que os filhos de Israel tinham foi condenada pelo Senhor quando disse: "Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens." (Mt.15.8-9). Era uma fé apoiada numa tradição religiosa, uma fé de empolgação... O mesmo tem acontecido em muitas igrejas, quando os fiéis participam mais de uma festa religiosa do que propriamente um culto racional a Deus. Esse tipo de fé emocional é que tem gerado cristãos de proveta, ou seja, cristãos com seu sistema imunológico espiritual comprometido. É bem verdade que suas reuniões são inflamadas de músicas alegres e descontraídas. Há uma emoção latente que conduz as pessoas a um delírio emocional – é daí que surgem as falsas doutrinas como a do "cái-cái". Mistura toda essa emoção com uma mensagem bíblica eloqüente e temos então um elemento gerador de filhos nascidos da carne. Prova disso é quando vêm as tempestades e os ventos sopram com fúria contra os supostos fiéis: aí surgem os revoltados contra Deus.

Aqueles que desejam servir a Deus no altar têm que procurar alicerçar todo o seu trabalho no estímulo da prática da Palavra de Deus, porque essa é a fé racional e inteligente. Esse é o tipo de fé que promove o Reino de Deus nos corações. Não adianta querer mostrar

sabedoria na mensagem bíblica porque isso não vai resolver os problemas das pessoas e nem salvá-las. O máximo que pode acontecer são elogios para a glória do pregador.

A fé consciente não se apóia no entusiasmo mas numa certeza de que o que Deus prometeu se cumprirá. E quando as pessoas são instruídas nessa fé e por si mesmas a praticam, então elas fazem suas conquistas e aprendem a viver pela fé.

O trabalho do verdadeiro homem de Deus consiste em dois pontos principais:

Primeiro: Apresentar-se diante de Deus como aprovado; isso fará que o mundo veja nele o Senhor Jesus. No seu caráter coerente com a Bíblia está a glória do Senhor;

Segundo: Saiba trabalhar bem com a Palavra de Deus, o que significa que ele deve ser um exemplo no uso dela, vivendo por meio da certeza de seu cumprimento.

II – SEMPRE DISPOSTO A SACRIFICAR EM FAVOR DO POVO SOFRIDO

Como a vida do servo está sempre no altar, sua obrigação é sacrificar-se em favor daqueles que estão presos nas garras do diabo. Orações, jejuns e esmero no ensino da Palavra de Deus são sacrifícios que devem ser constantes na vida do servo.

Depois de separar os primeiros discípulos, o Senhor Jesus "deu-lhes autoridade sobre espíritos imundos

para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.” (Mt.10.1).

Para se ter uma idéia melhor do significado de uma autoridade devemos observar a que os homens estão sujeitos. O presidente de um país, por exemplo, nomeia pessoas de sua mais alta confiança para representá-lo nos diversos países do mundo. Esses embaixadores têm a autoridade presidencial para tomar decisões naqueles países, porque representam o presidente naquele país. Os governantes daqueles países têm por obrigação reconhecer a autoridade deles. Quando o embaixador emite uma opinião, o governante do país em que ele está reconhece que aquela opinião é a mesma do presidente do embaixador. A autoridade constituída por uma superior tem a mesma representação superior. A Bíblia mostra José como um exemplo claro disso. Onde quer que ele estivesse, lá estava a autoridade de Faraó representada. E todos tinham que lhe prestar a mesma reverência que tinham para com Faraó, pois ele estava imbuído da mesma autoridade.

O mesmo se dá com os servos de Deus. Quando chamados, escolhidos e ungidos recebemos a mesma autoridade que nosso Senhor recebeu porque recebemos o Mesmo Espírito Santo. E todo o poder das trevas reconhece essa autoridade delegada, mas parece que a maioria dos servos ungidos não tem idéia da grandeza de autoridade a que está submetida. Talvez a maioria pensa que toda essa autoridade é apenas para expelir demônios e pregar o Evangelho. Mas não! Essa grandeza de talento a que Deus mesmo nos constituiu é para ser ministrada em benefício do Reino de Deus nos corações. E tudo o que for preciso fazer para que a Palavra de Deus chegue a todas as nações, o Espírito do Altíssimo

nos ungiu com a Sua autoridade a fim de que seja isso realizado.

Em outras palavras, a autoridade que o Senhor delega aos servos tem o mesmo poder que a autoridade que Ele recebeu do Deus-Pai quando foi enviado “para evangelizar aos pobres, para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor.” (Lc.4.18-19). Significa dizer que o mesmo Espírito de autoridade que estava sobre Ele é o que nos deu. Tanto é que os espíritos imundos reconhecem isso quando os ordenamos a sair. Também as doenças, as enfermidades e até a própria morte a reconhecem quando ministramos conscientemente essa autoridade sem receio.

Essa mesma autoridade delegada se mantém para com todos aqueles que se enquadram como verdadeiros discípulos. A autoridade delegada significa posse de um poder acima de todos os poderes desse mundo, inclusive do inferno. Portanto, assim como não se ora para se expelir demônios, tampouco se deve orar para curar os enfermos. O Senhor Jesus deixa bem clara Sua instrução para os discípulos: “Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.” (Mt.10.8).

Bispo Macedo.